

## **Perspectivas epistemológicas de pesquisas sobre avaliação em larga escala da alfabetização**

Rafaela Ferreira Chalus (UFPR) – [rafachalus@gmail.com](mailto:rafachalus@gmail.com)  
Silvana Stremel (UTFPR/PPGE-UFPR) – [silvanastremel@gmail.com](mailto:silvanastremel@gmail.com)

### **1 Introdução**

Este estudo tem como ponto de partida as políticas de avaliação, em específico a avaliação em larga escala da alfabetização. Tem como objetivo apresentar as perspectivas epistemológicas abordadas em produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre avaliação em larga escala da alfabetização. O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa mais ampla de Mestrado em andamento, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, na Linha de Pesquisa de Políticas Educacionais, sobre questões teórico-epistemológicas da pesquisa em políticas de avaliação em larga escala da alfabetização. Partimos da proposta teórico-metodológica da metapesquisa no campo das políticas educacionais (MAINARDES, 2021) para realizar um estudo das principais perspectivas epistemológicas de teses e dissertações que tematizam sobre as avaliações em larga escala da alfabetização.

Para atingir o objetivo aqui enunciado, buscamos conhecer e mapear as produções acadêmicas sobre a avaliação em larga escala da alfabetização que foram desenvolvidas no país entre 2001 e 2021, em Programas de Pós-Graduação em Educação. A partir deste levantamento, categorizamos os achados de pesquisa, para assim apresentar e analisar as principais perspectivas epistemológicas das produções selecionadas.

### **2 Desenvolvimento**

A discussão da temática de políticas de avaliação em larga escala está inserida em um campo de debate bem diverso do campo da política educacional e constitui-se como um de seus objetos de interesse. Assim, é importante estabelecer reflexões acerca desta questão, pois as políticas de avaliação se configuram como instrumento no levantamento de dados e, portanto, na orientação da definição e formulação de outras políticas educacionais.

Com a reflexão acerca de tais elementos, o passo inicial da investigação contou com o levantamento de teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

e nos Dados Abertos da mesma instituição dentro do período disponível (1987-2021).

Para a realização deste levantamento foram relacionados todos os trabalhos referentes à avaliação em larga escala da alfabetização defendidos em programas acadêmicos de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Ao todo, foram localizadas, categorizadas e catalogadas em um banco de dados, 88 produções acadêmicas entre teses e dissertações (defendidas no período de 2001 a 2021).

Os 88 trabalhos foram organizados em 9 categorias (1 - Política educacional e avaliação em larga escala da alfabetização; 2 - Impactos da avaliação em larga escala na prática pedagógica; 3 - Eixos específicos da alfabetização analisados na avaliação em larga escala; 4 - Percepção dos agentes escolares sobre a avaliação em larga escala da alfabetização; 5 - Análise de programas de avaliação em larga escala; 6 - Avaliação em larga escala no contexto da alfabetização matemática; 7 - Análise de discursos relacionados ao uso das avaliações em larga escala da alfabetização; 8 - Proposição de instrumentos avaliativos em larga escala para alfabetização; 9 - Conjuntura dos organismos internacionais permeada nas avaliações em larga escala).

Destas categorias, foram selecionados para a leitura na íntegra e análise, os trabalhos enquadrados na categoria 1, totalizando 25 produções acadêmicas. Das produções selecionadas, uma não foi localizada na íntegra, totalizando 24 trabalhos para o *corpus* de análise.

Cabe destacar que a metapesquisa apresenta contribuições significativas, pois tem o objetivo de “identificar características, tendências, pontos fortes, fragilidades, obstáculos” (MAINARDES, 2021, p. 29) das pesquisas do campo da política educacional.

Nessa mesma direção, o Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE), segundo Tello e Mainardes (2015), é uma possibilidade de análise das pesquisas do campo, e pode ser compreendido como “um esquema flexível que tenta promover, através de seus componentes, a reflexividade sobre os processos de pesquisa do campo da política educacional buscando maior solidez teórica e epistemológica na pesquisa”. (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 156). O EEPE parte de três elementos: a perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e o enfoque epistemológico.

A perspectiva epistemológica se refere à “cosmovisão que o pesquisador assume para orientar a sua pesquisa”. (MAINARDES, 2017, p. 4). A cosmovisão consiste em um combinado de ideias e princípios que nos constituem, seja na forma como lemos e

construímos a realidade (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 157). Alguns exemplos: marxismo, neomarxismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, existencialismo, humanismo, pluralismo. (MAINARDES, 2017, p.4).

Já, “o posicionamento epistemológico está vinculado ao campo de estudo, constituindo o posicionamento do pesquisador com relação ao objeto de estudo em investigação”. (MAINARDES, 2017, p. 4).

O enfoque epistemológico “refere-se ao nível de coerência entre os diferentes aspectos da pesquisa (objetivos, referencial teórico, metodologia, análises, conclusões). Ou seja, é “o fio condutor que articula todos os elementos da pesquisa, ampliando sua coerência, consistência e rigorosidade”. (MAINARDES, 2017, p. 4).

Neste trabalho nos concentramos em apresentar as principais perspectivas epistemológicas adotadas pelos autores pertencentes ao *corpus* de análise da pesquisa.

Ao tratar das perspectivas epistemológicas, observamos inicialmente, se os autores anunciaram suas respectivas perspectivas, os resultados podem ser observados na tabela 1, abaixo:

**Tabela 1 – Perspectiva anunciada nas teses e dissertações da amostra**

Perspectiva explicitada	Quantidade	Percentual
Sim	09	37,5%
Não	15	62,5%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dos 24 trabalhos analisados, observamos que 9 autores explicitaram sua perspectiva epistemológica, caracterizando 37,5% do total. Os demais autores, 62,5% da amostra analisada não explicitaram suas perspectivas epistemológicas.

A classificação das perspectivas adotadas no desenvolvimento das produções pode ser visualizada no quadro 1. Para a organização das perspectivas, levamos em conta as contribuições de Mainardes (2018). Nos casos em que a perspectiva não foi explicitada, a inferimos, considerando as evidências das discussões e dos autores utilizados no texto.

**Quadro 1 – Perspectivas epistemológicas das teses e dissertações da amostra**

<b>Perspectiva Epistemológica</b>	<b>Quantidade</b>
Pluralismo (teorização combinada)	11
Pluralismo (teorização adicionada)	2
Materialismo-Histórico	4
Pós-Estruturalismo	5
Construcionismo	1
Histórico-Cultural	1
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Como podemos observar no quadro 1, a maior parte dos autores buscam articular diferentes teorias ou conceitos resultante de um esforço para compor um quadro teórico para fundamentar suas análises o que caracteriza o pluralismo de teorização combinada (MAINARDES, 2018). Já a teorização adicionada consiste na adoção de teorias sem estabelecer uma articulação teórica coerente. Dentro do universo analisado, quatro autores de perspectivas mais críticas buscaram subsídios no materialismo-histórico. O pós-estruturalismo foi utilizado por cinco autores do total analisado. Um número menor de autores, utilizaram o construcionismo e a perspectiva histórico-cultural.

### 3 Considerações Finais

O texto aqui apresentado teve como objetivo apresentar as perspectivas epistemológicas utilizadas nas produções acadêmicas (teses e dissertações) que discutem as políticas de avaliação em larga escala da alfabetização. Assim sendo, destacamos algumas conclusões:

- a) O uso do EEPE, permite analisar e discutir as perspectivas epistemológicas que os autores abordam em seus trabalhos.
- b) A análise das perspectivas epistemológicas nos permite compreender os princípios e ideias que ajudam a formar e construir a pesquisa.
- c) Nos trabalhos que se dedicaram a estudar as políticas de avaliação em larga escala da alfabetização, a maior parte dos pesquisadores não explicitam suas perspectivas epistemológicas.

Excluído:

- d) Na análise das perspectivas epistemológicas, verificamos que os autores assumem uma variedade de perspectivas, tendo o maior destaque o pluralismo.

### Referências

MAINARDES, J. A metapesquisa no campo da política educacional: aspectos teórico-conceituais e metodológicos. In: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no Campo da Política Educacional**. Curitiba: CRV, 2021. p. 19-43.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-25, 2017.

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da Política Educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-21, 2018.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun., 2015.